

CLIPPING DE MATÉRIAS PUBLICADAS em JORNAIS, BLOGS E SITES

CURITIBA - PARANÁ



O publicitário Guilherme usa a bike para ir ao trabalho MOBILIDADE

## Onde eu deixo a minha bike?

**Falta estacionamento para bicicletas no Centro de Curitiba.**

**Estabelecimentos não aceitam guardá-las porque o seguro não cobre roubos ou danos**

**Yuri Al'Hanati**

Texto publicado na edição impressa de 21 de agosto de 2014

O publicitário Guilherme Glir, de 24 anos, usa a bicicleta como principal meio de transporte. É com ela que ele vai de casa, no Campina do Siqueira, até o trabalho, no Juvevê. O problema é quando ele precisa ir ao Centro de Curitiba. Temendo um roubo caso a deixe na rua, precisa sempre contar com os estacionamentos de carro para ter alguma segurança. Mas, na prática, isso não ocorre. “Existe um descaso generalizado dos estacionamentos para com os ciclistas. Os poucos que deixam você estacionar não se responsabilizam se alguém roubar ou se um carro bater na bike. Falam pra você amarrá-la num palanque, lá no fundo, de um jeito que ‘não atrapalhe a vaga de nenhum carro’”, conta. “Na rua é que não dá pra deixar. O estacionamento de bicicleta nas praças é uma das coisas mais inseguras que já vi”, completa.

Uma rápida circulada pelos estacionamentos do Centro confirma o fenômeno: em estacionamento, bicicleta não tem vez. Nem mesmo pagando. Dos 15 estabelecimentos visitados pela reportagem, apenas quatro permitiram que a bicicleta fosse guardada ali: três na base da informalidade. “Depois você compra uma CocaCola pra gente”, disse um funcionário. O quarto deles, o Estacionamento Zacarias, na Marechal Deodoro, permite mediante o pagamento do mesmo valor para as motocicletas: R\$ 9 por hora. Em todos os outros, a mesma recusa: o estabelecimento não pode se responsabilizar por eventuais danos ou roubos da magrela, razão pela qual nem todos que aceitam.

Boa parte da recusa pode ser explicada burocraticamente. De acordo com a gerente da Clamer corretora de seguros, Carla Faria, existe um seguro para estacionamentos pagos que é contratado por alguns estabelecimentos da cidade. Não existe uma lei para isso. “O seguro pode cobrir por colisão, roubo e incêndio ou só roubo e incêndio, mas ele não vale para bicicletas”, detalha.

Além disso, as leis não atingem em cheio o problema. Não há uma lei que especifique ou obrigue os estacionamentos de Curitiba a reservarem parte de

suas vagas para bicicletas. Em fevereiro deste ano, o prefeito Gustavo Fruet (PDT) assinou um decreto que obriga as novas construções a se adequar. Os estacionamentos que já existem, entretanto, não têm essa obrigação.

### **Segura**

Como solução para o problema, Guilherme Glir **deixa sua bicicleta na Bicicletaria Cultural, ao lado da Praça Santos Andrade,** quando precisa ir ao Centro. “Mesmo que seja longe do destino final, sei que ela fica segura por ali”. O centro de cultura e de cicloativismo tem um bicicletário com 70 vagas, de acordo com o sócio proprietário Fernando Rosenbaum, mas recebe uma média diária de 15 a 20 bicicletas apenas. “Muita gente não faz um estacionamento para bicicletas porque é um serviço social, o retorno é muito baixo e não compensa financeiramente”, explica Rosenbaum. A hora cobrada é simbólica: R\$ 1. O ciclista ainda pode ser cobrado pelo dia (R\$ 4) e ser mensalista (R\$ 40).





Rafael Milani, sócio da Bicicletaria.net (à frente): bike como um símbolo de sustentabilidade

MOBILIDADE

## Curitiba é a nova capital da bicicleta

**Cidade será palco, de hoje a domingo, do 3º Fórum Mundial da Bicicleta, que conta com palestras, oficinas, exposições e shows**

Yuri Al'Hanati

Texto publicado na edição impressa de 13 de fevereiro de 2014

### Programação

A programação completa do Fórum pode ser encontrada na página oficial do evento (<http://forummundialdabici.org>).

#### Hoje

13h30: Bike Custom (oficina de customização de bicicletas). **Na Bicicletaria Cultural** (Rua Presidente Faria, 226, Centro), com Vanessa Panambi e Carolina Nogara.

15h30: Planejamento de Sistemas de Bicicletas Compartilhadas. Na Reitoria da UFPR, sala 4 (Rua General Carneiro, 460, Centro), com Clarisse Linke, Rodrigo Vítório, Thais Lima e Rafael Milani.

18h30: Painel de Abertura, no Teatro da Reitoria (Rua XV de Novembro, 1299, Centro), com Gustavo Fruet, Zaki Akel, Goura Nataraj, Livia Araujo, André Geraldo Soares e Carlos Cadena Gaitan.

### **Amanhã**

9h: Planejamento e implementação de políticas públicas de mobilidade. No SESC Paço da Liberdade, com Victoria de Sá.

13h30: 100 dicas para começar a viajar de bicicleta. Na Reitoria da UFPR, sala 1 (Rua General Carneiro, 460, Centro), com Rodrigo Telles e Eliana Garcia.

13h30: Qualidade, Equidade. Na Reitoria da UFPR, anfiteatro 100, com Arturo Alcorta.

### **Via calma**

As obras para a primeira Via Calma de Curitiba já estão em andamento. Os serviços iniciaram no dia 3 de fevereiro e vão contemplar a implantação de faixas prioritárias para ciclistas na Avenida Sete de Setembro, entre a Rua Mariano Torres e a Praça do Japão, na região central da cidade. O trecho também terá velocidade máxima reduzida para 30 quilômetros por hora, além de implantação de, aproximadamente, 40 travessias elevadas. Parte das propostas para melhorar a mobilidade urbana da capital, a previsão é de que as obras da Via Calma custem R\$ 1,8 milhão. O espaço pronto deve ser entregue no início de julho.

Curitiba recebe a partir de hoje o 3.º Fórum Mundial da Bicicleta. Até domingo, serão quase uma centena de atividades relacionadas a ciclismo, cicloativismo, saúde, bemestar e urbanismo, além de shows de música e exibição de filmes que têm a bicicleta como ponto central.

É a primeira vez que o Fórum sai de Porto Alegre, onde foi criado e teve sua primeira edição, no dia 25 de fevereiro de 2012 – a data marcava um ano do trágico atropelamento coletivo durante uma manifestação de ciclistas na capital gaúcha. De acordo com os organizadores, a ideia é fazer do evento um fórum itinerante. Curitiba foi a primeira cidade a se candidatar por sua cena cicloativista forte. “Estamos organizando o evento desde o ano passado, articulando com parceiros e buscando apoio”, conta Luis Cláudio Brito Patrício, um dos organizadores.

O evento começa com mesas redondas ainda na parte da manhã, mas tem seu painel de abertura às 18h30, no Teatro da Reitoria. Na ocasião, falam o prefeito Gustavo Fruet, o reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zaki Akel, e um dos fundadores da Cicloiguação, Goura Nataraj.

Os convidados, entre urbanistas, artistas plásticos e teóricos da mobilidade urbana, foram trazidos via crowdfunding e doações pelo site do evento. Destaques internacionais entre os palestrantes estão o encarregado dos assuntos ciclovitários da cidade de Kiel, na Alemanha, Uwe Redecker, o urbanista dinamarquês Lars Gemzoe e a artista plástica suíça Mona Caron.

A entrada para as atividades do Fórum são gratuitas e não requer inscrição prévia. A organização disponibilizou, entretanto, um formulário para interessados em participar do fórum, em seu site oficial, com o intuito de conectar os ciclistas do país.

### **Alternativa**

#### **Bicicletas compartilhadas serão tema de debate hoje**

Um debate pertinente que será travado hoje é o uso do sistema de bikesharing, ou de compartilhamento de bicicletas. A mesa “Planejamento de sistemas de bicicletas compartilhadas”, que acontece na Reitoria da UFPR a partir das 15h30, traz, entre outros convidados, o empresário e sócio diretor da Bicletaria.net Rafael Milani, responsável por implementar o sistema de bikesharing em Curitiba.

Milani, que também é doutorando em gestão urbana com ênfase em mobilidade urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), diz que o sistema de compartilhamento é vital para benefícios sociais e até econômicos de uma cidade. Ele lembra que Curitiba têm menos investimentos na área do que outras cidades da América do Sul e da Europa. “Londres tem projetos bilionários de investimentos até 2020 porque tem provas científicas do retorno financeiro pelo uso da bicicleta”.

Em Curitiba, onde o sistema está atualmente interrompido e aguardando pareceres da URBS sobre modificações que a empresa quer fazer para aumentar a escala de utilização, como a automação do processo – que antes era manual – e novas áreas, Milani diz que a estrutura ciclovitária ainda não é a adequada, mas que isso não é uma exclusividade da capital paranaense.

“Ainda não existe uma cidade brasileira onde o potencial da bicicleta é completamente explorado. A bicicleta emerge como um símbolo de sustentabilidade, mas a gestão pública, de maneira geral, ainda não tem conhecimento dos requisitos técnicos que são prerrogativas para o uso da bicicleta nas cidades”, afirma.

Durante o evento, as bicicletas do sistema implementado em Curitiba serão disponibilizadas aos palestrantes do Fórum Mundial da Bicicleta.





O artista plástico Lourenço Duarte de Souza vai trabalhar de bicicleta no Centro de Curitiba e **estaciona a bike na Bicicletaria Cultural** INFRAESTRUTURA

## Ciclistas têm dificuldade para estacionar bikes em Curitiba

**São poucos os paraciclos na cidade e o usuário sente dificuldade para guardar a bicicleta em estacionamento. Empresas têm disponibilizado espaço**

**Mariana Scoz**

Texto publicado na edição impressa de 04 de setembro de 2011

### Estacionamento

#### Bicicletários aguardam nova licitação

Curitiba tem espaço reservado para seis bicicletários, contudo, eles estão à espera de nova licitação para que ganhem equipamentos e tenham segurança – será a terceira tentativa para ocupar as áreas vazias. Já os paraciclos são poucos e não oferecem a estrutura necessária. Esses são exemplos da falta de aparelhagem urbana que comprometem o uso da bicicleta.

André Caon, coordenador do Fórum de Mobilidade Urbana de Curitiba, acredita que a tentativa de ocupação e exploração comercial dos bicicletários será como as anteriores. “Já não houve interesse dos empresários em ocuparem esses bicicletários das outras vezes. Não sei qual é o tipo de proposta, mas não deve resolver o problema”, diz.

O vereador Jonny Stica propôs uma emenda que destina R\$ 60 mil para a construção e a instalação de paraciclos na cidade. A emenda foi aprovada neste ano e espera projeto do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc) de um paraciclo padrão. “Como eles são relativamente baratos, esperamos conseguir instalar mais de 100 pela cidade, especialmente nas áreas centrais, universidades e terminais de ônibus”, diz.

### **Projeto**

A assessora técnica do Ippuc e arquiteta Célia Bim, responsável pelo projeto, acredita que deve apresentar o desenho dentro de um mês. “O projeto é muito simples, não foge muito do desenho universal de paraciclos. Na realidade, é um ajuste do projeto que já tínhamos, mas fizemos adequações de acordo com os pedidos dos ciclistas”, conta.

A reivindicação é antiga por parte dos ciclistas. Caon alerta que precisa ser instalado um grande número de paraciclos para facilitar a locomoção. “Às vezes você estaciona a bicicleta a cinco quarteirões do lugar que você precisa ir. É preciso cuidado para que a situação não fique parecida com a da ciclovia, que é mais dedicada a passeios.” (MS)

### **Ciclistas têm dificuldade para estacionar bikes em Curitiba**



Não basta vontade para adotar a bicicleta como meio de transporte e sair pedalando por Curitiba. Além da falta de segurança aos ciclistas, que precisam compartilhar vias com carros e ônibus devido à falta de ciclovias em muitas



regiões, os usuários encontram dificuldade para estacionar as bikes na cidade. Como paraciclos públicos e estacionamentos que aceitam guardar bicicletas são poucos, sobram como opção para prendê-las os postes e as placas de trânsito. Contudo, para estimular o uso de um modal não poluente por seus funcionários, algumas empresas também têm disponibilizado espaços para deixar as magrelas.

[Veja onde você pode guardar sua bicicleta](#) [Assista ao vídeo da Bicicletaria Cultural](#)

O artista plástico Lourenço Duarte de Souza é um dos que leva a bicicleta para o trabalho. “Todo dia vou e volto de bicicleta e lá tenho um espaço para deixá-la. Para ir a outros lugares, preciso amarrar em poste mesmo”, conta. Já o biólogo João Victor Geronasso não acha seguro deixar a bike a céu aberto. “Se eu saio, sempre fico de olho nela, não dá para deixar na rua, nem mesmo com cadeado”, afirma.

Algumas instituições de ensino, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), disponibilizam paraciclos a alunos e funcionários. O técnico José Carlos Assunção Belotto é um dos que usam o equipamento. “O paraciclo do prédio histórico [Santos Andrade] fica dentro do local. Às vezes deixo ali e às vezes levo para a sala onde trabalho”, conta Belotto, que também coordena o programa Ciclovida da UFPR. “Na Reitoria, depois que foram instalados os paraciclos, o uso da bicicleta aumentou”, conta o coordenador geral da Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu (Ciclo Iguaçu), Jorge Brand.

## **Estacionamentos**

Na Rua Presidente Faria, no Centro, [surgiu a Bicicletaria Cultural](#), uma iniciativa de dois cicloativistas, o artista plástico Fernando Rosenbaum e a produtora cultural Patrícia Valverde. Inaugurada em 18 de agosto, a proposta visa oferecer aos ciclistas um lugar seguro para guardar bicicletas. Por R\$ 0,80 a hora, a bike fica em local apropriado e pode passar por uma revisão; já o ciclista tem a oportunidade de participar de eventos culturais.

Por enquanto, a Bicicletaria atende poucas pessoas, mas já conta com três mensalistas. “A necessidade é do usuário que vem ao Centro e precisa ter segurança na hora de guardar a bicicleta. Além de não atrapalhar os pedestres”, diz Patrícia. A dificuldade encontrada é que a prefeitura não regulamenta estacionamentos específicos para o modal. “Quem sabe com o aumento da demanda pela bicicleta, a prefeitura mude a visão de que ela não

é um meio de transporte”, diz Rosenbaum.

Para os ciclistas, a falta de locais apropriados desmotiva quem quer usar o modal no dia a dia. “Já tentei deixar [a bicicleta em estacionamentos], propus pagar a vaga de um carro, mas eles não deixam. Não entendo os critérios deles”, conta Souza. “Em uma vaga de estacionamento, podiam ser guardadas 12 bicicletas. Se fosse feito um cálculo por espaço ocupado, talvez eles tivessem até mais lucro”, diz Belotto.

Alguns shoppings da cidade também contam com espaços para bicicletas. “No Shopping Estação, vi um paraciclo bem sinalizado e bem feito. É algo que precisa aparecer por toda a cidade”, diz Brand. Mas Belotto afirma que a situação não é a mesma em todos os estabelecimentos. “Têm muitos que você não consegue entrar no estacionamento de bicicleta, tem que deixar ela presa na frente do local.”

## Contagem regressiva para o III Fórum Mundial da Bicicleta em Curitiba



Curitiba recebe o maior evento de cicloativismo entre os dias 13 e 16 de fevereiro (Foto:ACN/Ir e Vir de Bike)

Em menos de duas semanas, **Curitiba** será elevada à condição de Capital da Bicicleta, ao sediar o mais importante evento do calendário do cicloativismo. A terceira edição do **Fórum Mundial da Bicicleta**, que será realizado entre os dias 13 e 16 de fevereiro na capital paranaense, traz o conceito “**A Cidade em Equilíbrio**” buscando incentivar o uso da bicicleta e resgatar ideias de planejamento urbano voltadas para as pessoas e espaços de convivência, apontando soluções para harmonizar pedestres, ciclistas, motoristas e demais atores do trânsito.

Até o momento, o evento conta com mais de 500 inscritos de mais de 80 cidades – sendo 16 capitais brasileiras e o Distrito Federal e outros 7 países –, que vão acompanhar as quase 100 atividades gratuitas previstas na programação oficial.

Serão realizados painéis, palestras, oficinas, workshops,

pedaladas, festas, ciclecine e outros encontros. O evento ocorrerá simultaneamente em espaços como o Teatro da Reitoria da UFPR, Sesc Paço Municipal, e Museu Oscar Niemeyer **além de atividades e oficinas na Bicicletaria Cultural**, Cinemateca e outros espaços ao ar livre.

Será um evento de pessoas e para pessoas. O objetivo do FMB é criar um espaço de discussão e de reflexão, para toda a sociedade, sobre a maneira que pensamos o trânsito e o planejamento de nossas cidades, e dos modos de vida que construímos com base nestes espaços.

### **Inscrições**

As inscrições para o Fórum Mundial da Bicicleta estão abertas e podem ser feitas pela internet através do [formulário no site da organização do evento](#).

A realização do III FBM é resultado de uma campanha de financiamento coletivo (crowdfunding) através da plataforma Catarse, na qual 513 apoiadores doaram R\$ 38.560 para tornar possível o evento.

### [Veja a programação do evento](#)

#### **Descida da Graciosa**

Os participantes do Fórum também poderão se inscrever para participar da Descida da Graciosa, uma pedalada comemorativa no trecho da Serra do Mar que vai encerrar o evento. A viagem terá um percurso aproximado de 80 km, saindo de Curitiba com destino a Morretes. A saída, do centro da cidade de Curitiba (em local a ser definido), ocorrerá às 7 horas da manhã do dia 17 de Fevereiro (segunda feira), com duração prevista entre 4 a 6 horas.

O trajeto exige **preparo físico moderado**, com algumas subidas mais íngremes que são desafios consideráveis. Já na

descida da Estrada da Graciosa, um extenso trecho de aproximadamente 14 km com paralelepípedos **exige atenção dos ciclistas e bicicletas em bom estado de manutenção, especialmente os freios.**

## **Serviço**

### **III Fórum Mundial da Bicicleta**

**De 13 a 16 de fevereiro em CuritibaPR**

- **Reitoria da Universidade Federal do Paraná** – Rua XV de Novembro, 1299

Os principais eventos ocorrerão no Teatro da Reitoria. Algumas das atividades propostas acontecerão em salas localizadas na Reitoria. Feira e exposição de fotos também serão neste local.

- **Museu Oscar Niemeyer** – Rua Marechal Hermes, 999

Um dos painéis principais será realizado aqui no “Museu do Olho”

- **Paço da Liberdade** – Praça Generoso Marques, 180

Algumas das atividades acontecerão neste espaço.

- **Bicicletaria Cultural** – Rua Presidente Faria, 226 – Subsolo

Algumas das atividades acontecerão neste espaço.

- **Cinemateca** – Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1174

Mostra de filmes independentes ligados à temática.

- **Praça Nossa Senhora de Salete**

Atividades ao ar livre

- **Ruínas de São Francisco**

Show musical na sexta-feira





Das 1.026 respostas, 30% disseram usar a bike 5 vezes por semana [MOBILIDADE](#)

## Quem usa mais a bicicleta tem visão mais crítica sobre cidade

**Levantamento feito por alunos da UniCuritiba aponta que, quanto mais pedalam, mais críticas as pessoas são sobre a cidade; 30% dos ouvidos usam a bike pelo menos cinco vezes na semana**

**Bruna Komarchesqui**

Texto publicado na edição impressa de 21 de janeiro de 2015

### Conquista de espaço pela bike é caminho sem volta em Curitiba

O professor Isaak Soares ressalta que o objetivo primeiro da pesquisa era colocar luz sobre o uso da bike em Curitiba. Por isso, o projeto foi enviado no final do ano passado à prefeitura. “Não há um único ciclista e, por isso mesmo, são olhares diferentes sobre a cidade. Outra grande coisa é que o grau de concordância foi maior do que o de discordância quando se afirma que essa gestão se preocupa mais com a questão do que as anteriores.”

Outra conclusão do estudo é que a visão dos ciclistas que moram em Curitiba é mais crítica sobre a cidade do que a dos que moram em municípios da Região Metropolitana. “Uma das hipóteses para isso é que o ciclista confronte a realidade da

cidade dele com a de Curitiba e perceba que a capital tem perspectiva melhor, outra pode ter relação com o próprio deslocamento que ele faz”, pondera Soares.

A designer Caroline Lemes, 24 anos, pedala uma média de 10 quilômetros nos dias úteis – para ir à faculdade – e cerca de 15 nos finais de semana. A adoção da bicicleta como meio de transporte ocorreu há dois anos. “Escolhi por influencia de amigos que já utilizavam a bicicleta no dia a dia. Depois que compreendi o mundo da bicicleta e todos os seus benefícios.”

Problemas existem. Embora motoristas comecem a respeitar o ciclista, ela ainda passa por situações difíceis. “Vejo uma diferença brusca de dois anos para cá. O fato de ser mulher e pedalar... ainda tenho que enfrentar assédios de longe, assobios, e isso atrapalha a locomoção do ciclista, que pode se assustar e cair. Os pedestres também não são educados para conviver com a bicicleta nas ruas, andam pelas ciclovias, não se importam”, enumera.

Para ela, apesar da resistência dos mais conservadores, a conquista de espaço nas ruas pela bicicleta é um caminho sem volta. “A cidade tem que evoluir e focar nas pessoas, não no automóvel. Curitiba está melhorando nesse sentido, a CicloIguacu, a Bicicletaria Cultural, entre outros movimentos que surgem, estão chamando a atenção para a bicicleta e indo à luta para conquistar esse espaço.”

Mais do que uma simples troca de endereço, a mudança para o centro de Curitiba transformou os hábitos do empresário e dentista Luciano Zaina, 53 anos. Há dois anos, ele resolveu vender o carro e encarar os deslocamentos diários – que somam, hoje, mais ou menos 10 quilômetros – sobre uma bicicleta. “O carro tem um custo absurdamente elevado. Também tem a questão da saúde. E, por morar no centro, é tudo mais fácil. Resolvi aderir à ideia mundial de um carro a menos na rua”, conta.

Avaliar o comportamento de uso da bicicleta na capital por diferentes tipos de ciclistas era o objetivo de uma pesquisa realizada por alunos dos cursos de Marketing e Publicidade, da UniCuritiba, no ano passado. Coordenado pelo professor Isaak Soares, o levantamento – que ouviu 1.026 ciclistas, via questionário online – aponta que quase 30% deles usam a bike pelo menos cinco dias na semana. Mais da metade dos entrevistados já se envolveu em algum acidente de trânsito. “Percebemos que quanto mais usam a bicicleta, mais críticas as pessoas se tornam sobre a cidade.”

A única exigência para responder ao questionário, explica Soares, era pedalar no mínimo uma vez na semana. “Identificamos três tipos de ciclistas: os que utilizam como deslocamento, para trabalho e estudo; os que

usam como lazer, para atividades de diversão, e os que são ciclistas de esporte. E esses grupos têm comportamentos diferentes", relata o professor.

Segundo ele, o ciclista de deslocamento costuma ser mais crítico com relação à cidade, porque tem mais contato com o trânsito e percorre distâncias maiores. Entre esse grupo, a preferência é maior por pedalar nas ruas e nas canaletas dos ônibus.

"Na grande maioria, são homens, com renda um pouco menor do que quem usa para esporte. As mulheres usam mais para lazer, o que costuma ser feito em grupo de pessoas com todos os tipos de características." Entre os esportistas, estão a maior quantidade de ciclistas de 35 a 50 anos, com faixa de renda superior.

No trânsito, o ciclista Luciano Zaina afirma nunca ter tido problemas. "Procuro ser um condutor consciente, não fico costurando, tenho sido respeitado." Apesar disso, os problemas existem. Há dois meses, recorda, teve uma bicicleta de alto valor roubada na Saldanha Marinho. "Estava amarrada, com cadeado bom. Os estacionamentos não aceitam, porque não fazem seguro", reclama.

Zaina comemora avanços, como a Via Calma da Avenida Sete de Setembro, mas defende que o caminho ainda é longo. "Há muitíssimo para avançar. Não existe fiscalização do poder constituído. Costumo andar na rua. Acho um perigo andar na canaleta do expresso, mas ninguém fiscaliza."

### **Mais dados**

**Questionário on line teve 1.026 respostas via Google Drive:** 67% dos que responderam são do sexo masculino

- 80% têm entre 18 e 35 anos
- 60% têm ensino superior incompleto ou completo
- 80% declararam renda familiar de R\$ 1 mil e R\$ 10 mil; 1/3 tem renda a partir de R\$ 5 mil
- 40% são da Matriz e Portão
- 60% pedalam de 5 a 100 km por semana em Curitiba e 55% na RMC
- 60% andam sozinhas de bike
- 64% do grupo de lazer andam até 20 km por semana

- 64% do grupo de esporte andam de 20 a 100 km por semana
- 48% dos que usam para transporte pedalam de 20 a 100 km por semana

### **Pedestres**

Os motoristas já começam a respeitar mais os ciclistas. Contudo, os pedestres ainda não parecem acostumados para conviver com a bicicleta nas ruas. Eles ainda costumam andar pelas ciclovias.

# Assembleia Legislativa aprova lei que institui o “Mês da Bicicleta” no Paraná

30/10/12 1:49:00



Paracido em frente a Alep: bicicletas e mobilidade no debate publico do estado do Paraná

A **Assembleia Legislativa do Paraná** aprovou nessa terça-feira (30), em primeira votação, o Projeto de Lei [nº 316/12](#) que institui Setembro como o Mês da Bicicleta no estado. A iniciativa é do deputado **Rasca Rodrigues (PV)**, membro da [Frente Parlamentar da Mobilidade Urbana Sustentável](#), e prevê a inclusão da data no calendário oficial de eventos do estado.

O objetivo da Lei é mobilizar a sociedade, poder público, iniciativa privada, comunidade acadêmica e outros segmentos organizados em ações e campanhas que esclareçam e incentivem o uso da bicicleta como meio de transporte eficiente e sustentável.



Com isso, órgãos dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, rede pública de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio além de Universidades Estaduais e autarquias ficam encarregados de realizar ações educativas e estímulo ao uso desse meio de transporte.

A data [já é comemorada](#) desde 2007 em Curitiba, com a realização do festival **ArteBiciMob**, que inclui atividades regulares ao longo de todo o mês como debates, bicicletadas, poesias, festival de cinema, música, exposições de artes visuais, oficinas, aulas para ciclistas iniciantes, oficinas de mecânica, entre outros.

O cicloativista José Carlos Belotto, coordenador do Programa CicloVida da UFPR e um dos propositores da lei, avalia que tanto a lei quanto a criação da Frente de Mobilidade Urbana Sustentável representam a possibilidade de disseminação da cultura da bicicleta no Paraná.

### **Tramitação**

O projeto recebeu parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Paraná. A proposta será votada em segundo turno no Plenário e, se aprovada, segue para sanção do governador Beto Richa (PSDB).

### **Comentário**

A criação da data por força de lei pode parecer apenas oportunismo político. Afinal, a data já é celebrada sem que uma lei determine que assim seja, certo?

Certo. Um olhar mais analítico, porém, pode ajudar a perceber nessa iniciativa uma demonstração da acumulação de força política do movimento cicloativista paranaense.

Todas as sociedades que experimentaram uma transformação urbanística em favor das bicicletas passaram por um processo comum, que começou com a pressão dos ciclistas nas ruas e culminou na incorporação das demandas pelo poder público.

A eventual aprovação do projeto e oficialização do Mês da Bicicleta no Paraná tem caráter meramente simbólico. Mas revela sua importância ao levar a voz das ruas e das Bicletadas ao parlamento estadual.

Em uma democracia representativa, é legítimo que grupos de pressão utilizem os canais institucionais para promover os avanços que defendem.

É pedalando, ocupando as ruas, pautando o debate público e a agenda política que vamos conquistando as transformações que sonhamos para as nossas cidades, estado e país.

## Praça do Ciclista será construída de forma colaborativa em Curitiba

Alexandre Costa Nascimento, 25/03/14 2:46:41



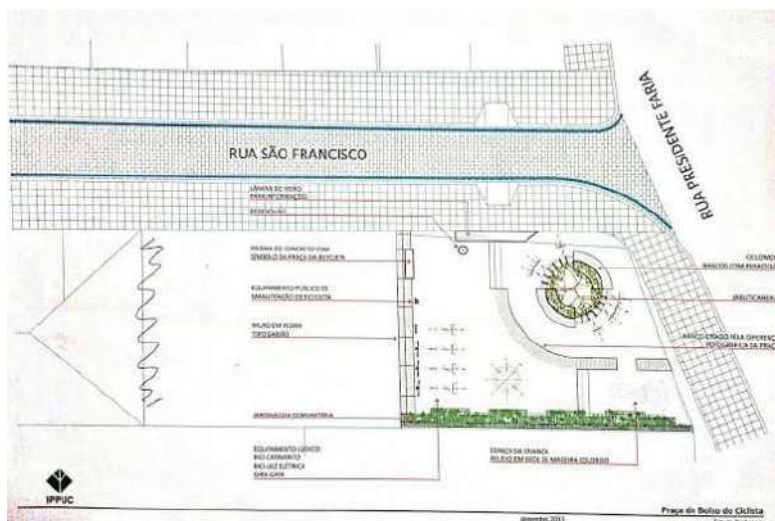
A praça é nossa: local servirá de ponto de convivência para os ciclistas de Curitiba. (Foto: ACN/Ir e Vir de Bike)

O centro histórico de Curitiba ganhará uma praça para celebrar a cultura da bicicleta. Mas, mais legal do que isso, é o fato de que este local será construído em regime de mutirão, com a participação cidadã dos próprios ciclistas e ativistas da causa das duas rodas.

A chamada “Praça de Bolso do Ciclista”, que ocupará uma área de 128 metros quadrados nas esquinas das ruas Presidente Faria com a São Francisco, foi projetada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc) para ser um local de convivência no centro da cidade a partir da conjunção da dimensão simbólica, utilitária e comunitária do espaço.

As linhas gerais do projeto foram apresentadas na manhã desta terça-feira (25) aos ciclistas e à comunidade do entorno em uma reunião na Bicletaria Cultural. Estiveram presentes o presidente do Ippuc, Sérgio Pires, o secretário municipal de obras, Sérgio Luiz Antoniasse, e o secretário de Meio Ambiente Renato Eugenio de Lima além de ciclistas e a comunidade do entorno da futura praça.

Na reunião, foi formada uma comissão que se reunirá na próxima quinta-feira e fará um levantamento do material disponível nos depósitos da prefeitura que serão cedidos para o uso na construção da praça. Com base neste inventário, os arquitetos do Ippuc devem redesenhar o projeto original, de autoria do arquiteto Fabiano Borba Vianna, e adequá-lo às propostas e sugestões apresentadas. A execução do projeto será feita com a mão de obra voluntária dos próprios ciclistas e o maquinário e apoio técnico dos órgãos da administração pública municipal.



Projeto do Ippuc para praça em homenagem à cultura da bicicleta

“A ideia é se apropriar do espaço e torná-lo uma área de convívio para as pessoas. Certamente, cada um que colocar as mãos para somar e ajudar a construir o local terá um senso de pertencimento, um cuidado especial com o espaço



que é público”, avalia o coordenador geral da Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu (Ciclo Iguaçu), Goura Nataraj. Com o processo de mutirão voluntário, a praça deverá estar pronta antes da Copa do Mundo. Se passasse pelo trâmite de licitação para contratação de mão de obra, o processo demoraria entre 90 e 120 dias.

### **A praça é nossa**

O conceito de criação da Praça de Bolso do Ciclista prevê a implantação de um espaço de convivência com bancos e paraciclos, o plantio de uma árvore frutífera e brinquedos lúdicos com a temática da bicicleta para o convívio de crianças no espaço. A ideia é implantar ainda jardineiras para criação de uma horta comunitária.

Por sugestão dos ciclistas, a praça deverá receber ainda um memorial para homenagear os ciclistas vítimas da violência do trânsito na cidade. Futuramente, estudase ainda a implantação de uma bicimáquina capaz de gerar energia para recarregar celulares e uma minioficina, com peças básicas para a manutenção de bicicletas.

### **Obra de arte**



Mona Caron: presente para os ciclistas de Curitiba. (Foto: Beto Varella/Ciclo Iguaçu)

Antes mesmo de ser inaugurada, a Praça do Ciclista ganhou de presente uma obra de arte a céu aberto da artista suíça Mona Caron. A pintura foi feita durante a realização do III

Fórum Mundial da Bicicleta, realizado em Curitiba no mês de fevereiro, e que contou com a presença de milhares de ciclistas dos quatro cantos do Brasil e do mundo.

admin, 27/09/11 7:42:00 AM

## Lançamento de livro encerra o Mês da Bicicleta em Curitiba

00

Nessa quarta-feira (28) o lançamento do livro MOB011 encerra as atividades do Mês da Bicicleta em Curitiba. A obra reúne trabalhos dos artistas que participaram da exposição e ensaios sobre a questão da bicicleta e da mobilidade.



Livro MOB011 será lançado hoje, no Solar do Barão, em Curitiba.

**Confira a agenda da Bicicletaria Cultural**

18/01/12 9:32:00 PM



Patrícia Valverde, que toca a Bicletaria Cultural: espaço é ponto de encontro de bikers curitibanos

Além de estacionamento para bicicletas na região central da cidade, a **Bicletaria Cultural** oferece uma ótima programação cultural para os ciclistas e cicloativistas de Curitiba.

A bicicletaria fica na Rua Presidente Faria, 226, entre a UFPR e o Passeio Público.

Atendimento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 19h30. Sábados das 10h às 18h.

Confira a programação:

**Diariamente:**

**Siesta terapêutica**

Tire uma sonequinha de meiahora em uma rede e recarregue as baterias para enfrentar os desafios do resto do dia. Custo: gratuito (promocional, em janeiro)

**2ªfeira**

**Oficina: reciclagem com termomoldagem de plástico.** Com Fernando Rosenbaum  
**Horário:** das 14h30 às 17h

Custo: R\$ 12

#### **4ªfeira**

##### **Oficina: aprenda a pedalar**

Aulas para quem está afim de pedalar mas ainda não sabe (ou quer reaprender).  
**Horário:** a definir. **Preço:** R\$ 30 até alcançar o objetivo, sem tempo determinado.

**Oficina: Liberatório.** Laboratório para conscientização corporal. Com Lauro Borges **Horário:** das 9h ao meio-dia **Preço:** R\$ 20

#### **5ªfeira Inglês**

##### **Lúdico**

Atividades lúdicas em Inglês para crianças de 7 a 13 anos. Com Tissa Valverde

**Horário:** das 9h às 11h30. **Preço:** R\$ 48 por mês

**21/01 – sábado. Grupo de debate: Mulher nas Mídias de massa.** Às 15h. Programação anexada a exposição do Corpo ao Cosmos. **Gratuito**

Às 17h: Antenor e o Boizinho Voador de Joao Andira. P/ todas as idades. Espie o texto crítico sobre esse trabalho. R\$ 8

>> <http://festluso.blogspot.com/2011/08/teatrodetiteres.html>

**24/01 e 26/01. Oficina de Stencil Graffiti.** Com Olho Wodzynski. **Horário:** das 15h às 18h Traga chapas de Raio xspray [1 lata] **Preço:** R\$ 20

**26/01 – quinta-feira. Encontro dos Cicloviajantes.** Primeiro cicloviajante a contar suas experiências na Bicletaria Cultural neste encontro que se torna mensal a partir de agora. Com Lua. **Horário:** 18h30 **Preço:** R\$ 2

**27/01 – sexta-feira.** Sorteio da obra de Katheriny Batista e apresentação da banda Samuríndios – música brasileira instrumental. **Horário:** 18h30 **Preço:** R\$ 3 (com rifa) **28/01 – sábado Bicletada** Saída do pátio da Reitoria, às 10h. Depois, almoço vegetariano na Bicletaria Cultural e oficina de Manutenção de Bicletas [roda e ajuste de freio e câmbio]. Com Lourenço Duarte. **Preço:** R\$ 25 (almoço incluso)

**11/02 – sábado Matine de Carnaval na Bicletaria Cultural**



## Bicicletaria Cultural vence prêmio nacional de empreendedorismo

19/10/12 9:22:00 PM



Bicicletaria Cultural: empresa é exemplo de empreendedorismo social

### A Bicicletaria Cultural é vencedora do 2º Prêmio Aliança de Empreendedorismo

**Comunitário** na categoria empreendedor individual. Criada há pouco mais de um ano por iniciativa de um casal de cicloativistas — o artista plástico **Fernando Rosenbaum** e a produtora cultural **Tissa Valverde** –, o espaço é considerado uma espécie de “Quartel General” do cicloativismo curitibano.

A Bicicletaria nasceu para suprir a demanda de falta de espaço de estacionamento seguro para bicicletas na região central da cidade. Mas a vocação criativa e o carisma dos proprietários transformou o local em um agradável espaço de convivência para os amantes da bicicleta, agregando serviços como oficina comunitária, aluguel de bikes além de uma ampla agenda de eventos com encontros, palestras, fóruns e atividades culturais relacionadas à ciclocultura.



Os critérios avaliados para a premiação foram: histórico do negócio; visão de futuro em relação ao microempreendimento; envolvimento e impactos positivos que geram na comunidade; sustentabilidade ambiental e impactos gerados sobre o meio ambiente.

A primeira colocação no prêmio promovido pela Aliança Empreendedora renderá aos cicloempreendedores R\$ 5 mil. Segundo Rosenbaum, o recurso será aplicado na melhoria e expansão do negócio. “Agora temos recurso para investir na Bicletaria”, comemora.



Rosenbaum e Tissa: bicicleta, cultura e empreendedorismo social

Além disso, os empreendedores terão um curso de capacitação em gestão e empreendedorismo e a possibilidade de captar investimento através de um portal de financiamento colaborativo para microempreendedores.

A Aliança Empreendedora, promotora do prêmio, é uma organização sem fins lucrativos (Oscip) que trabalha com projetos de apoio a microempreendedores, implantação de negócios inclusivos junto a empresas e disseminação da cultura empreendedora no Brasil.

A Aliança iniciou suas atividades em 2005 em CuritibaPR com a missão de “Unir

forças e viabilizar acessos para que pessoas e comunidades de baixa renda possam ser empreendedoras, promovendo a inclusão e o desenvolvimento econômico e social”, e a com a seguinte visão “Fazer da economia um lugar para todos”.

Hoje a Aliança Empreendedora conta com quatro escritórios no Brasil (CuritibaPR, São PauloSP, RecifePE e SalvadorBA) e já formou em sua metodologia 26 ONGs que trabalham com empreendedorismo e geração de renda em 15 estados, aumentando assim o seu impacto no território brasileiro.



Fernando Rosenbaum “flutua” e Patrícia Valverde mira ao longe: projeto de sucesso faz aniversário. [SÃO FRANCISCO](#)

# Bicicletaria Cultural brinca de vanguarda

**Espaço completou quatro anos de vida com importância fundamental na reocupação da região**

Cristiano Castilho

23 de agosto de  
2015

622Comentários (0)

“Acho que o pedivela está solto. Tem uma chave aí pra apertar?”, pergunta um garoto enquanto deita a magrela na entrada da Bicicletaria Cultural. Ao mesmo tempo, colaboradores passam pelos cômodos coloridos da casa carregando caixas de som como se fossem bebês e aí testam microfones para que a apresentação da banda E2 saia nos conformes. Uma jornalista retira a bicicleta que deixou ali antes de ir trabalhar; a artista plástica Margit Leisner, que pilota a Galeria Farol, anexa à Bicicletaria, reclama da falta de matérias “locais” neste Caderno G. Durante 40 minutos, tempo da entrevista com Patrícia Valverde, sócia do espaço, o telefone toca seis vezes. “É

muito vivo e orgânico”, explica. “E é sempre assim.”

A Bicicletaria Cultural comemorou quatro anos de vida no último dia 19. Localizada na nascente da Rua São Francisco, em frente à Praça de Bolso do Ciclista, a movimentada portinha tem importância fundamental na reocupação da região, então símbolo do êxodo do Centro da cidade. Criada a partir de uma necessidade básica – o estacionamento para bicicletas –, o ecossistema ativo em que se transformou tornou-se referência internacional no quesito “ideias inovadoras.” Dia desses, a prefeitura de Curitiba chamou Patricia e Fernando Rosenbaum, o outro sócio (e marido), para conversar com uma consultora da Inglaterra, que queria saber, afinal, o segredo daquele lugar. “A essência se mantém: o foco é apoio ao ciclista, não só à bicicleta”, diz Patricia, artista formada, diplomada em Relações Internacionais e com pósgraduação em História da Arte.

[O projeto] caberia em vários pontos da cidade. Não só pela revitalização, que é natural, mas porque pode revelar uma comunidade que às vezes a gente nem sabe que existe. Patricia Valverde, sócia da Bicicletaria.

## Boa vizinhança

O espaço que já recebeu Jesse Harris, guitarrista de Norah Jones, bate o escanteio e vai para a área cabecear. O radar que diminuiu a velocidade dos expressos na Presidente Faria é culpa deles. A placa que avisa que a conversão para a Alfredo Bufren é proibida, também. Por isso, são unanimidade na vizinhança. “É tudo numa boa”, garante Jacqueline Heberle, proprietária da papelaria ao lado do número 226. “Tem shows e exposições, né? É um ambiente que acalma toda essa loucura.” Mercia Souza, dona da loja de camisetas ali do lado, fica feliz porque aquelas pessoas “se preocupam” com a região. “Seria pior sem eles”, avisa.

O sucesso improvável da Bicicletaria Cultural e a aprovação popular desafiam, em última instância, o poder público a valorizar mais a essência do que o sistema, a acreditar em ideias e não só em projetos mirabolantes que dependem da boa vontade política ou de interesses não declarados. “Isso caberia, com estudo de mercado, em vários pontos da cidade. Não só pela revitalização, que é natural quando pessoas passam a frequentar determinada região, mas porque pode revelar uma comunidade que às vezes a gente nem sabe que existe. É uma espécie de contaminação positiva”, explica Patricia.

Para quem pensa nos negócios além dos ideais (e para os São Tomés de plantão) fica a dica: em pesquisa realizada pelo Departamento de Nova York em 2012, houve um acréscimo de 49% nas vendas em lojas que passaram a contar com ciclovias ou lojas para bicicleta nas redondezas.

O futuro chega sobre duas rodas





André Mendes, **Fernando Rosenbaum** e Jorge Brand em performance perto do MON: cicloativistas se divertem, mas confessam temer a agressividade dos motoristas **MOBILIDADE**

# Entre pedradas e bicicletadas

**Em Curitiba, jovens ciclistas admitem ter sofrido agressões e denunciam a intimidação a que estão expostos**

José Carlos Fernandes

13 de março de 2011

00Comentários (0)

## Exposição

**Solar das bikes**



A partir da próxima terça-feira, os grupos ocupados com a arte e a política da bicicleta ocupam o Solar do Barão (Rua Carlos Cavalcanti, 533), no Centro de Curitiba, com a mostra Mob. Como de praxe, que não se espere atestado de bom comportamento. A programação inclui uma exposição – no melhor da estética bike –, mas também debates, performances e lançamentos de livros.

Um dos destaques é o trabalho da designer Michele Micheletto, que lança no arrastão do Interlux e companhia um “guia defensivo para ciclistas”. “É um fanzine que ensina a gente a se defender”, diz a autora. Michele também encabeça a intervenção “bicicletas brancas”: bikes avariadas são arrumadas, pintadas de branco e coletivizadas. Para usá-las, basta mandar e-mail para [bicidetabranca@gmail.com](mailto:bicidetabranca@gmail.com).

O evento encerra em 22 de maio com a fundação da Associação de Ciclistas de Curitiba e região metropolitana. Por vias oficiais, cicloativistas vão monitorar políticas públicas e contabilizar acidentes com ciclistas, entre outras atividades. (JCF)

## De 1 a 5

*Confira as principais dúvidas sobre o mundo bike e o “estágio evolutivo” de cada questão:*

### Quantos ciclistas?

GRAU 1. Em pesquisa do final da década de 1990, o Ippuc arriscou resposta. Chegou à conclusão que 1% da população da capital usava os 100 quilômetros de ciclovias nos fins de semana – algo como 18 mil pessoas. Nos dias úteis o número baixava para 15 mil usuários. Àquela época, a capital concentrava quase 50% da malha cicloviária do Brasil. A conclusão é óbvia: o curitibano prestigia pouco esse equipamento urbano.

### Quem são eles?

GRAU 3. Levantamento feito pelo Ippuc em 2008 deu pistas sobre o perfil dos ciclistas de Curitiba. Foram entrevistados 2.825 bikers, em diferentes regiões da cidade. O resultado impressiona: 86% dos consultados utilizam a bicicleta para ir ao trabalho e 77% a utilizam todos os dias. Cerca de 26% dos entrevistados são da região metropolitana. Dados indicam uso das duas rodas pela população de baixa renda.

### Quantos feridos?

GRAU 3. A preocupação com acidentes de trânsito envolvendo ciclistas é recente e os dados disponíveis ainda são frágeis. Com exceção do Hospital do Trabalhador (HT), os outros centros médicos que atendem traumas classificam os ciclistas feridos na categoria “queda”. Ano passado, 1.684 ciclistas deram entrada no pronto-socorro do HT. Desses, apenas 178 precisaram de internamento – cerca de 10%.

### Quantos mortos?

GRAU 2. Em 2009, na capital, 27 ciclistas morreram em colisões. Ano passado, esse número baixou para 17 óbitos. Informações do Siate/Samu mostram que 85% dos mortos são homens – também eles a maioria dos ciclistas –, acima dos 40 anos. Não há informações seguras, mas tudo indica que nessa faixa etária as vítimas tenham sido trabalhadores.

#### **No Paraná**

GRAU 2. Em 2009, o Detran registrou 3.032 acidentes envolvendo ciclistas em todo o Paraná.

Desses, 79 morreram. Ano passado, o número de colisões diminuiu – foram 2.844, mas o número de mortos aumentou: 106 óbitos. O órgão estadual considera o levantamento de dados não conclusivo, pois depende de informações de diversas praças.

## **Regras básicas**

*Saiba o que fazer ao pedalar pela cidade:*

#### **Você pode**

- Andar em qualquer rua da cidade – conforme prevê o Código de Trânsito Brasileiro.
- Esticar um dos braços, lembrando aos motoristas a distância segura para ultrapassagem de bicicleta.
- 

#### **Você deve**

- Circular no mesmo sentido que os outros veículos.
- Andar sempre pelo lado direito.
- Usar equipamentos seguros, como buzinas e lanternas.
- Pedir passagem com o aceno dos braços.
- Pedir que sua empresa, escola e ao poder público que providencie lugares para deixar a bicicleta, o paraciclo.

#### **Você não pode**

- Usar a canaleta de ônibus.

Violeta tem 3 anos, Sara, 2 e Sofia, 1,5. A pouquíssima idade não impede que já tenham experimentado as delícias do ciclismo – misto de transporte, lazer e esporte que fascina milhões desde meados do século 19. O artista plástico Fernando Rosenbaum, 32 anos, pai de Violeta e padrinho de Sara, e o filósofo e iogue Jorge Brand, 31, conhecido como Goura, pai de Sofia, mal lembram quando se iniciaram na prática das duas rodas, foi tão cedo. E se ocuparam de fazer o mesmo por seus rebentos: incluíram uma cadeirinha de bebê na parte traseira de suas bikes.

Não estão sozinhos. O designer André Mendes, 31, conta os dias para fazer uma infanto-bicicletada com Fernando e Jorge, levando a reboque sua Celeste, hoje com 7 meses. As pequenas estarão em segurança. Nenhum dos três marmanjos circula menos de dez quilômetros por dia de bicicleta. E todos são cicloativistas ligados ao Interlux – coletivo que há quase uma década se notabiliza como um dos raros movimentos nascidos da classe média local.

Mas pai é pai, mesmo os que se enquadram na categoria “distraídos venceremos”, como os

mosqueteiros se definem. Continue o trânsito como está, nem André, nem Jorge, nem Fernando deixarão suas meninas, crescidas, circularem sozinhas por Curitiba. Têm motivos. Numa roda de conversa com a reportagem, os cicloativistas narraram sua rotina de “fechadas” de ônibus, insultos, quedas no meiofio. Tão ruim quanto é o silêncio das autoridades – a cada queixa prestada – e do poder público, que na opinião deles têm respondido com lentidão à urgência mundial de transportes menos poluentes.

“Tudo o que conseguimos até agora foi implantar paraciclos no Museu Oscar Niemeyer”, ironiza Fernando, sobre o portabicicletas do MON, saldo modesto em meio às 1.001 atividades empreendidas pela centena de ciclistas da Bicletada – passeio urbano que sai da Reitoria todo último sábado do mês, e pela turma da Galeria Lúdica, dois grupos que se aliaram ao Interlux.

O fastio dos ativistas faz sentido: nada dá a entender que os ciclistas são bem-vindos em Curitiba. Tem-se aqui a maior taxa de motorização do país e 60% das ciclovias compartilhadas com calçadas. Quem pedala sabe o que isso significa. Sem falar na hostilidade. Informações recolhidas junto à Diretoria de Trânsito (Diretran) confirmam a gritaria geral a cada vez que ruas são fechadas para garantir as bicicletadas. “Na rua, sempre me sinto atrapalhando”, lamenta Brand.

Ainda não aconteceu por aqui nenhuma agressão parecida à de Porto Alegre – quando, no final de fevereiro, o funcionário público Ricardo Neis feriu 16 ciclistas que participavam de um passeio promovido pelo grupo Massa Crítica. Mas a contar pelo que passam os bikers, bem poderia. “Já tive de colocar a bicicleta na frente de um ônibus e bater boca com o motorista que me atirou na calçada. O tempo todo rola pressão”, conta Jorge, dando início a uma fieira de histórias bastante parecidas.

“Com as mulheres é bem pior”, emenda Rosenbaum. Não há dados oficiais, mas os ciclistas estimam que para cada dez bikers, apenas três sejam do sexo feminino. Recém-chegada ao grupo, a designer Michele Micheletto, 29, confirma. “Dá medo. Uma amiga foi assaltada na ciclovia enquanto esperava o trem passar...” Um e outro concordam, com pena de dizer: quem sai à rua de bicicleta está correndo o perigo.

As estatísticas

De acordo com o Código Brasileiro de Trânsito, os ciclistas têm tanto direito à rua quanto os condutores de automóveis. Mas parece grego. As estatísticas oficiais, por sua vez, reproduzem o

descaso geral com essa informação. Dos três hospitais especializados em trauma na capital, apenas o Hospital do Trabalhador discrimina acidente de bicicleta, o que faz com que os atingidos por automóveis sejam confundidos com quem caiu da escada ou tropeçou no quintal de casa.

Ciclo vicioso. A ausência de metodologia nos registros acaba refletindo nos índices do Detran, Diretran, Secretaria Municipal de Saúde, que vêm sempre seguidos de um alerta: não são dados seguros.

Pudera. Parte considerável dos acidentes não é informada corretamente, o que levará a não se tornar política pública, perpetuando a inibição de futuros ciclistas.

É fato que alguns cuidados com a turma das duas rodas ainda pulsa. É exemplar a pesquisa capitaneada por Vera Lúcia de Oliveira e Cristine Sobreira junto à Secretaria Municipal de Saúde, esmiuçando cada detalhe das tragédias de trânsito. Esses mapas apontam, inclusive, diminuição do número de óbitos de ciclistas em 2010: foram 17, contra 27 em 2009.

Mas é cedo para festejar. Nos dois primeiros meses deste ano cresceu para 30% o número de bikers internados no Hospital do Trabalhador, três vezes mais do que a média do ano passado. “O ciclista é tão frágil quanto o pedestre”, admite a engenheira Rosângela Battistella, diretora de Trânsito da Urbs.

A diretora – conhecida por ser um dos poucos expoentes da prefeitura a usar transporte público – discorda que haja morosidade em implantar políticas cicloviárias. Ela cita ciclofaixas em projetos como o da Marechal Floriano e da Toaldo Túlio. E admite a solidão da Urbs na hora de aplicar novos modais.

Universidades e empresas resistem a parcerias, ajudando a fazer vencer a tirania dos automóveis. “Curitibano é louco por carro. É uma questão cultural”, diz, repetindo a única frase em comum entre cicloativistas e “monstristas”, como se diz.

## Projetos

Uma das propostas de Rosângela é implantar “ruas de convivência” – vias que seriam fechadas nos fins de semana para servir os ciclistas. O próximo passo seria ampliar a “cota de ruas” para os dias de semana, criando a tal da cultura ciclística. “A gente trabalha para ligar bairros por ciclovias. E estamos conseguindo. Mas até pouco tempo tínhamos um governo que motivava cada brasileiro a ter um carro”, critica a arquiteta Maria Miranda, uma das coordenadoras do programa de

Mobilidade do Ippuc.

É assunto para uma mesa redonda, seguida de réplicas, tréplicas e desaforos. Uma das marcas do movimento de ciclistas em Curitiba é ser tão criativo quanto politizado. Não há assopro para autoridades recentes, cujo favorecimento ao carro é considerado predatório. “Cansamos de levar tapinhas nas costas. Na hora de estacionar a gente continua tendo de procurar a árvore e o poste. Ciclista é marginal”, alfineta Rosenbaum.

Convite

Via de regra, os cicloativistas convidam o governador Beto Richa e o prefeito Luciano Ducci a andarem de bike por aí, enfrentando a falta de sinalização e de guias rebaixadas – verdadeiro atentado aos fundilhos. Mas pode ser mais lúdico, como passear com Jorge/Goura a bordo do uma rickshaw – aquela liteira acoplada a uma bicicleta usada na Índia.

A mãe de Jorge, a médica Margarida, e sua tia, a arquiteta Teresa, fizeram a experiência. Segundo o guia, foi um reencontro com um prazer ciclístico da infância, que a maioria teve e esqueceu. As fábricas de bicicleta, a propósito, não têm do que reclamar. Bicicleta é presente obrigatório – mas para lazer. Há quem tenha se lembrado daqueles tempos e mudado de lado. É boa notícia.

Embora o trio se sinta meio frustrado com os resultados da militância, hoje é possível traçar um mapa de quem aderiu à cultura bike em Curitiba. Bares e restaurantes como a Cantina do Délio, Cafezal, Supervegetariano e Beto Batata providenciam estacionamentos e incentivam as duas rodas. Se escolas, empresas e órgãos públicos seguirem atrás, arrisca que Violeta, Sara, Sofia e Celeste, daqui um tempo, possam pedalar por aí, dando continuidade à crença de que essa cidade é diferente.

# Bicicletaria Cultural faz quatro anos como uma “pequena revolução”

**“Oásis de calma” no Centro da cidade apresenta atrações musicais e exposições de segunda (17) até sábado (22)**

Cristiano Castilho

18 de agosto de 2015

Du Gomide, Denis Mariano e Melina Mulazani são algumas das atrações musicais dos diversos eventos programados para esta semana na **Bicicletaria Cultural**, que comemora quatro anos de vida. Uma mostra de performance p.ARTE (parte da 21.ª Bienal de Curitiba), *food bikes*, e venda de cerveja artesanal (para ajudar na construção de um segundo vestiário) também estão previstos – veja programação completa abaixo e um documentário sobre o espaço ao fim deste texto.

Misto de empreendimento de apoio ao ciclista urbano e centro de cultura, a Bicicletaria assopra velinhas enquanto celebra a “pequena revolução” que ajudou a construir na região em que está instalada– a **Rua São Francisco** e a **Praça de Bolso do Ciclista** são suas vizinhas agitadas. Prova é o interesse dos moradores da região na programação ofertada e no estímulo ao uso de bicicleta.

“Temos uma proposta comercial porque é um negócio. Mas nosso forte é o capital humano, porque aqui as pessoas se encontram e se sentem à vontade”, diz o idealizador do espaço, Fernando Rosenbaum.

Numa casa de 200 metros quadrados (há um “laguinho” e um jardim), a **Bicicletaria Cultural** oferece cursos de mecânica básica para bicicletas, jardinagem, palestras, shows, intervenções, contação de histórias de ciclistas viajantes, 50 vagas de estacionamento para bicicletas e chuveiro para os que



estão em trânsito (estacionar a bike e tomar uma ducha sai por R\$ 4).

“É uma contaminação do bem”, explica Rosenbaum. Quem está de passagem acaba participando de alguma atividade cultural, e quem promove essas atividades pode se interessar mais por mobilidade urbana.

Em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, a **Bicicletaria Cultural** promoveu o show de Jesse Harris (guitarrista de Norah Jones) no dia 29 de março deste ano, aniversário da cidade.

Recentemente, o espaço venceu o prêmio Smart Living Challenge, concedido pelo governo da Suécia a empreendimentos que tenham “ideias criativas para habitar centros urbanos”.

## Programação:

Dia 17: Du Gomide e Denis Mariano

Dia 18: Banda E2 (formação da banda Regra 4)

Dia 19: Alohabana e bolo de aniversário

Dia 20: João Francisco Paes e “A Micro Escola de Samba”

Dia 22: Melina Mulazani (show do disco “O Monstro Careca da Barriga Esburacada de PetitPavê”

## Onde fica:

Bicicletaria Cultural (R. Presidente Faria, 226), (41) (41) 31530022.

## Horários e valores:

De segunda a sexta-feira, das 19h às 23h (entrada R\$ 7) sábado das 17h às 23h (R\$ 15)

16/08/2013 10h00 - Atualizado em 16/08/2013 10h00

## 'É um fenômeno', diz curitibana que vai participar de Bienal Internacional

Evento começa dia 31 de agosto e segue até 1º de dezembro, em Curitiba. Mais de cem espaços da cidade vão receber obras de 150 artistas.

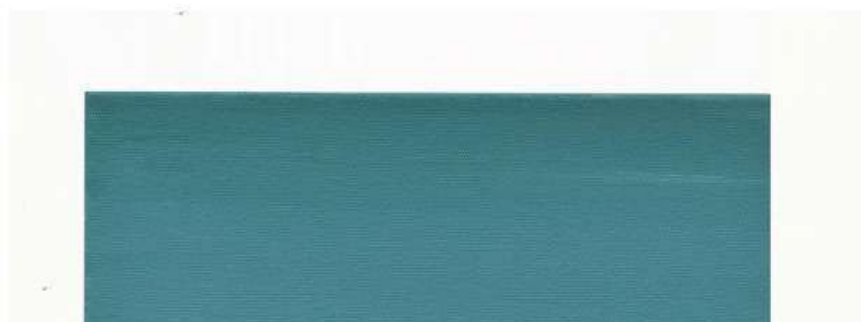
Thais Kaniak  
Do G1 PR



Dezoito artistas que vivem na capital paranaense vão participar da Bienal Internacional de **Curitiba**, que vai começar no dia 31 de agosto. Entre eles, oito são curitibanos, como Willian Santos. O artista de 25 anos disse ao **G1** que está ansioso para o evento. "Vai ter artistas de vários lugares. O diálogo vai ser interessante. Vai ser um momento de troca", analisa o artista, que irá expor no Paço da Liberdade, na Praça Generoso Marques, nº 189, no Centro.

"É sempre bom receber convite para exposições. Foi uma surpresa, ainda mais por ser uma pessoa de fora da cidade, que conheceu meu trabalho por textos e fotos", comemora. Santos foi convidado para participar da Bienal por Tereza de Arruda, que mora na Alemanha.

O artista foca na pintura fragmentos de um todo composto pelo imaginário e por tudo que está a sua volta. Segundo Santos, a pesquisa que ele faz tem como princípio duas questões: as já digeridas da própria arte e a pesquisa por imagens na internet. Ele vai começar a montagem do espaço da exposição a partir de terça-feira (20).





Willian Santos foca na pintura fragmentos de um todo composto pelo imaginário e por tudo que está a sua volta  
(Foto: Cleverson Cassanelli / Divulgação)

A curitibana Patricia Valverde também vai participar da Bienal com a Bicletaria Cultural ao lado de Fernando Rosenbaum – paulista que vive na capital do **Paraná**. Ela atua nas artes do corpo e ele esculpe socialmente Curitiba desde 2011 com colagens e transposições. Na Bienal, eles vão apresentar uma “SMS novela” em que as pessoas se cadastram para receber dia sim, dia não 140 caracteres com um pedaço da novela.

“É um projeto de trabalhar informações com SMS em formato de novela baseada no dia a dia Bicletaria. Não é um diário. Essa novela é um romance”, explica Patricia, que participa da Bienal pela primeira vez.

#### saiba mais

**Bienal de Curitiba começa a ser montada no Museu Oscar Niemeyer**

Um letreiro eletrônico será instalado no Museu Municipal de Arte (MuMa), que fica na Avenida República Argentina, nº 3430, no Portão, e na Bicletaria Cultural, na Rua Presidente Faria, nº 226, no Centro, para mostrar o capítulo diário da novela durante toda a Bienal. O último

capítulo será no último dia do evento.

“O cenário que tenho quando penso que estou participando da Bienal é como se estivesse em um vento porque é um terreno sem fronteiras, um campo bem aberto. Me sinto lisonjeada. A troca de experiências e referências me encanta. É uma realização trabalhar com uma ideia que beira à utopia, um fato que era só um ideal, como a mobilização popular. Ver tudo isso sendo realizado é um fenômeno”.





Bicicletaria Cultural foi criada para incentivar e proporcionar facilidades ao usuário de bicicleta como alternativa de veículo urbano (Foto: Eduardo Macarios / Divulgação)

Aberta em agosto de 2011, a Bicicletaria Cultural foi criada para orientar, incentivar e proporcionar facilidades ao usuário de bicicleta como alternativa de veículo urbano. O espaço físico é ativo e possibilita o encontro de coletivos, abrigando diferentes propostas e iniciativas. "A Bicicletaria proporciona uma mente sem fronteiras, um intercâmbio. Estar na Bienal é uma prova de que a Bicicletaria é um espaço aberto, fértil, criativo e sem muitos rótulos".

#### **Bienal Internacional de Curitiba**

Cento e cinquenta artistas vão participar da Bienal que, nesta edição, garantiu uma atenção especial para a arte urbana e para as performances artísticas. Literatura e web arte também terão um grande espaço no evento.

Com curadoria geral dos críticos de arte Teixeira Coelho (Museu de Arte de São Paulo) e Tício Escobar (Bienal de Valencia), a Bienal Internacional de Curitiba segue até o dia 1º de dezembro com obras de artistas dos cinco continentes em mais de cem espaços da cidade.

Os ingressos para a Bienal são gratuitos. A programação completa e mais informações sobre o evento estão disponíveis no **site** da Bienal Internacional de Curitiba.

tópicos: Curitiba, Paraná

NOVELA FANTASTICA <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/08/e-um-fenomeno-diz-curitibana-que-vai-participar-de-bienal-internacional.html>



por tissavaverde | maio 31, 2012 | Bicycletaria Cultural | 0 Comentários

## BIENAL DE CURITIBA GANHA PREMIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE E O DESTAQUE SÃO OS PASSEIOS DE BICICLETA OFERECIDOS PELA BICICLETARIA CULTURAL

Na terça-feira, dia 22 de maio, a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba recebeu o PRÊMIO DESTAQUE ABCA 2011 da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). A solenidade de premiação aconteceu no Teatro do SESC da Vila Mariana na cidade de São Paulo. O diretor geral da Bienal de Curitiba, Luiz Ernesto Meyer Pereira, recebeu o prêmio representando a Comissão Organizadora da Bienal.

A ABCA premia anualmente os destaques entre críticos, artistas, pesquisadores, curadores, personalidades que apoiam as artes, exposições, publicações e instituições atuantes no cenário nacional.

A presidente da comissão organizadora da Bienal de Curitiba, a arquiteta Luciana Casagrande Pereira afirmou "Divido os méritos pelo prêmio destaque ABCA 2011 com os artistas, curadores, conselheiros e equipe da Bienal, instituições parceiras, patrocinadores, apoiadores, colaboradores, imprensa e público visitante. Agradeço também aos membros da ABCA e à crítica Adalce Araújo pela indicação da Bienal."

A Bienal de Curitiba foi premiada pelas ações de sua 6ª edição, com o título "Além da Crise", que ocorreu em Curitiba e contou com atividades nas cidades de Florianópolis (SC), Londrina (PR), Cascavel (PR), Belo Horizonte (MG), Macapá (AP), Fortaleza (CE) e Brasília (DF).

Presenciaram a solenidade os homenageados, a diretoria da ABCA, o Secretário de Estado da Cultura do Governo de São Paulo, diretores de museus, críticos de arte, jornalistas e personalidades da área cultural vindas de diversas regiões do país.

A 6ª Bienal de Curitiba aconteceu entre os dias 18 de setembro e 20 de novembro e reuniu obras de mais de 80 artistas de países dos cinco continentes. A programação geral da Bienal de Curitiba incluiu projeto educativo, palestras, mesas-redondas, cursos, oficinas, mostra de filmes, exposições, performances e interferências urbanas, ocupando 67 espaços da cidade da cidade.

As visitas guiadas de bicicleta aos espaços expositivos foi um dos maiores destaques da Bienal de Curitiba e foi realizado inteiramente com o apoio da Bicycletaria Cultural. Além disso, as dependências da Bicycletaria abrigaram as obras do artista Cleverson Sauvaro e ainda algumas palestras.

A curadoria geral da Bienal de Curitiba foi realizada por Alfons Hug e Ticio Escobar. Na co-curadoria as responsáveis foram Adriana Almada e Paz Guevara. Ainda participaram da Bienal de Curitiba alguns curadores convidados Alberto Saraiva, Artur Freitas, Eliane Prolik e Simone Landal. A curadoria do projeto educativo foi elaborada por Denise Bandeira e Sônia Tramujas.



CULTURA



## Bicicletaria Cultural, um lugar diferente

Desfile de moda, cardápio especial para vegetarianos, show, exposição fotográfica e brincadeiras fazem parte da programação de dois anos de aniversário

Redação Bem Paraná | 13/08/2013 às 19:01

Agosto é um mês especial para a Bicletaria Cultural de Curitiba, pois ela celebra seus primeiros dois anos de vida. Uma extensa programação com a cara do espaço foi preparada por Patrícia Valverde, Fernando Rosenbaum e seus colaboradores. A festa de aniversário começa no dia 17, das 15h às 22h com inúmeras atividades, dentro do espírito colaborativo e plural do espaço, que nasceu para ser uma referência e centro de apoio e de serviços aos cicloativistas e esticou seu arco de ação também para atividades que buscam o autoconhecimento, a arte e a cultura. E o mês de agosto é só o aquecimento para setembro, mês oficial da Bicicleta no Paraná, quando acontece o 7º Festival Arte Bici Mob em diversos lugares da cidade e, claro, especialmente na Bicletaria Cultural.

Para começar, o aniversário. No dia 17 de agosto, atrações culturais, desfile de moda e comidinhas vegetarianas fazem parte do cardápio. Além de um cardápio especial servido das 15h às 20h, a programação terá os colaboradores do Estúdio P.A. (ateliê de voluntários para praticar, pluralmente, a autonomia do Faça você mesmo) e os trabalhos da fotógrafa Janete Anderman na exposição Sobre plantar um Baobá. A Casa Labirinto, casa de brincadeiras com método pedagógico, não ficaria de fora e traz para a festa brinquedos especiais.



ASSINE e n

### PLANTÃO

#### HORÓSCOPO

Horóscopo 01/09/2024

01/09/2024 AS

Remo vence o lotado e Ferro Sul pela Série

### PARANÁ

NOTÍCIAS ESPORTES BLOGS E COLUNAS POLÍTICA PARANÁ

#### PROGRAMAÇÃO

**Das 15h às 20 horas:**

Cardápio com cuidados especiais e sabores extravagantes.

**15 horas**

Abertura da exposição Sobre plantar um Baobá de Janete Anderma



PUBLICIDADE



**Das 15h30 às 18h45**

Brinquedos e brincadeiras com a equipe da Casa Labirinto.

**16h30**

João Aculo & as Estrelas

**19 horas**

[NOTÍCIAS](#)
[ESPORTES](#)
[BLOGS E COLUNAS](#)
[POLÍTICA](#)
[PARANÁ](#)

MAIS

21h30

Desfile Mandaçaia – roupas feitas exclusivamente para ciclistas;

**PARTICIPAÇÃO AINDA DE:**  
 IEH (Instituto de Energia Humana), com bici-máquinas  
 Neshy – Empresa brasileira de novas tecnologias: conheça a bicicleta movida a hidrogênio um novo e revolucionário vetor de energia pra bicicleta e muito mais;

**INÍCIO**  
**Como tudo começou**  
 Criada para ser uma referência no assunto mobilidade urbana, a Bicicletaria Cultural é uma nova frente de trabalho que se reergue diante do crescente número de ciclistas urbanos no mundo e no Brasil. Idealizada pelos artistas e ciclistas Patrícia Valverde e Fernando Rosenbaum, o espaço se fortalece dia a dia como um centro de apoio e de serviços com estacionamento exclusivo, oficina, reuniões e ações culturais diversas. Intertigados por suas experiências, eles mantêm um espaço autogerido, interdisciplinar e de economias alternativas convergindo alto capital de mobilização política e cultural. Novas tecnologias, sustentabilidade, gastronomia, turismo, ciclomobilidade, música, performance e educação informal são temáticas que se relacionam dentro da Bicicletaria Cultural de Curitiba. Em dois anos foram em torno de 20 mil visitantes no blog [wordpress], uma das plataformas de atuação da Bicicletaria; 30 mil visitantes no local, 180 eventos artísticos, além de uma média semanal de 13 mil visitantes no Facebook.

**COMENTÁRIOS**

**São Paulo p**  
 São Paulo – Miami por  
 A partir de R\$3.000

**São Paulo p**  
 São Paulo – Jaguaruna  
 A partir de R\$261

**São Paulo p**  
 São Paulo – Santiago

<http://www.bemparana.com.br/noticia/270597/bicicletaria-cultural-um-lugar-diferente>

## Iniciativa impacta Curitiba na área da ciclomobilidade

11 de abril de 2022 | Empreendedorismo Social, Legado 10 anos



*Bicicletaria Cultural oferece apoio ao ciclista e promove discussões sobre ciclomobilidade. A iniciativa foi premiada no Projeto Legado 2014 e continua em expansão*

Foi pela fresta do portão de um imóvel que estava para alugar que começou o sonho da Bicicletaria Cultural e da Ciclo Iguaçu, iniciativas que apoiam ciclistas, fomentam e defendem a ciclomobilidade em Curitiba. Fernando Rosenbaum e Patrícia Valverde Pereira, idealizadores da iniciativa, se conheceram em 2010 e sempre que passavam pelo endereço o coração batia mais forte.

“O Fernando se sentiu provocado a ter um lugar seguro para estacionar as bicicletas. Com o portão fechado a gente só conseguia ver o que tinha por uma fresta e ela dava pra uma rampa, então, já era um lugar onde a gente podia criar um estacionamento e ser um ponto de encontro”, relembra Patrícia.

O negócio só passou a existir em 2011, mas seus ideais nasceram bem antes. Fernando atuava como artista plástico e arte educador no “Interlux Arte Livre”, um coletivo de artistas de Curitiba que promove intervenções urbanas e usa a bicicleta como meio de transporte. Já Patrícia trabalhava com produção cultural e performance entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Unindo a experiência com performances artísticas, o cicloativismo e as demandas que já existiam no coletivo, a dupla Fernando e Patrícia viu a necessidade de formalizar os projetos que já vinham sendo sonhados. “Vimos nascer três forças. Uma força é o Ciclo Iguaçu, a outra é a bicicletaria e a terceira é o *advocacy*, que é o quanto a gente já conseguiu como pauta de ciclomobilidade”, explica a idealizadora.

Tanto se fala nos projetos, mas afinal, o que são eles? A **Bicicletaria Cultural** é um espaço de apoio aos ciclistas. Passando por lá, é possível encontrar a Ciclo Iguaçu, uma oficina mecânica, cursos de mecânica – para aprender a como mexer na própria bike –, estacionamento para as bicicletas, vestiário com ducha, aluguel de bicicletas e até bicicletas comunitárias. Você pode alugar o equipamento por horas ou o dia inteiro, já nas comunitárias é por um tempo mais ampliado.

Essa nova modalidade de aluguel surgiu com a necessidade do público, como explica Patrícia. “A gente viu que existe um perfil de estudantes e intercambistas que às vezes só alugar não resolvia e comprar também não precisava, eles precisavam da bicicleta só por um tempo. Então, chegam bicicletas doadas de condomínios e parques e a pessoa paga a reforma dessa bicicleta e pode usar por quatro meses”.

A **Ciclo Iguaçu** é o braço de mediação entre a comunidade e o setor público que tem sede dentro do espaço da bicicletaria. “Na sede da Ciclo Iguaçu estão muitas das informações, reuniões, leis que estão sendo debatidas, projetos, indignações ou se precisa mobilizar pessoas para alguma coisa. Então, além de ser um espaço de apoio ao ciclista, ela tem uma estratégia de mobilização”, explica.

Agora que entendemos a parte da bicicletaria, vamos para a cultural. A Bicicletaria é um “espaço estratégico de contaminação de interesses”. É assim que os idealizadores definem o espaço, isso porque o negócio conta com uma ampla agenda com teatro, música, oficinas, galeria de arte e ateliê. “A gente se vê mesmo como um *hub*. A pessoa vem pela *bike* e acaba curtindo a agenda cultural, mas também tem gente que vem pela agenda cultural e se insere no campo da mobilidade, se informa e até vem andar de bicicleta”.

## Negócio inovador

“Atualmente, enxergamos o negócio como inovador e podemos falar que “deu certo”, mas no início não foi bem assim. O sonho de ter um espaço de apoio ao ciclista e integração entre a arte e a bicicleta era visto como loucura para amigos próximos do casal e até mesmo dado como inviável nas pesquisas mercadológicas. Afinal, quem vai pagar para estacionar uma bicicleta? Essa facilmente foi uma frase ouvida milhões de vezes. “De fato, acho que estávamos impulsivos e teimosos, mas por parte visionários, porque sabíamos que precisava de um espaço de apoio aos ciclistas”, afirma Patrícia.

Quando o espaço foi aberto, alguns amigos do casal fizeram a adesão espontânea, além de professores que levaram seus alunos para estudarem e entenderem a história e a imprensa, que acompanhou de perto a proposta para a cidade. “A bicicleta estava muito próspera politicamente, com um forte debate público falando sobre a segurança no trânsito e bicicleta. Vimos os setores se abrindo para um espaço como esse”, conta.

## Projeto Legado 2014

Em agosto de 2022 o espaço onde está a Bicicletaria Cultural completa 11 anos, mostrando que pessoas pagariam para estacionar suas bicicletas. Mas para chegar até onde estão hoje, os idealizadores passaram por diversas etapas e tiveram que se especializar em algumas áreas. Em 2013, a iniciativa participou do Projeto Legado e foi uma das cinco vencedoras do Prêmio Legado, levando para casa o valor de R\$ 20.000,00.

“Graças ao Legado a gente entendeu que a nossa configuração é diferente de qualquer outra loja que visa lucro. Temos reconhecimento como negócio de impacto social. Visamos sustentabilidade e reforçamos nossas próprias práticas, mas também para manutenção de quem se dedica a ela. O Legado é impressionantemente dinâmico, atento e generoso com iniciativas”, declara a empreendedora.

Fernando e Patrícia afirmam que foi após o Projeto Legado que entenderam o que estavam fazendo e qual sua localização e nomenclatura no ramo do empreendedorismo. “O Legado nos deu uma base muito sólida para podermos entender e estudar. A gente vê que sustentabilidade não é só ser sustentável, chega uma hora que tem que gerar uma reserva para que, em alguma hora, possamos investir estrategicamente”, afirma Patrícia.

Foi também com o Projeto Legado que o termo “empreendedores sociais” entrou no vocabulário do casal e eles passaram a entender a bicicletaria como um negócio de impacto social. “Até você conseguir se encaixar você não sabe muito bem se definir, embora o teu trabalho continue com uma potência e continue atendendo com qualidade e compromisso, às vezes você não consegue se sintetizar”.

O plano de expansão apresentado no Projeto Legado foi dividido em duas partes. O projeto para o espaço surgiu quando o casal se deu conta que faziam 180 eventos por anos e todos os dias entravam cerca de 70 pessoas na bicicletaria, mas que eles não tinham esses dados ou sequer sabiam quem eram essas pessoas. Para resolver o problema eles precisavam de um sistema que gerasse uma base de dados eficiente e que conseguisse juntar todas as informações de quem eram as pessoas e o que faziam ali.

O projeto da Ciclo já era um pouco menor. Precisava-se de uma gestão de voluntários. Na época, eram cerca de 300 pessoas que atuavam voluntariamente na ciclo, então, precisavam saber quantas e quem eram essas pessoas. Agora, a iniciativa conta com cerca de 30 pessoas atuando de forma voluntária e focadas na ciclomobilidade.

## O espaço da Bicicletaria Cultural é hoje uma força de impacto em Curitiba

“Acho que estamos num momento bastante decisivo. A bicicletaria conseguiu impactar o espaço onde ela está. Ela tem na frente a praça de Bolso de Ciclista, o que é um grande desafio, porque se vemos como zelador de um espaço público bastante complicado. Tem diálogo e conflitos inclusive com o poder público, mas ela tem provas de que não precisa se autoafirmar mais – não que ela precisasse antes -, mas ela tem uma prova de impacto na cidade”, avalia Patrícia.

Para Fernando, o momento é de engajar mais ainda as atividades que já são desenvolvidas no espaço. “Trabalhar com tecnologia social de recebimento das pessoas que utilizam o espaço para estacionar, participar dos eventos culturais ou de cursos, alimentação e aos poucos partir para uma ampliação do horário e atendimento. Expandir as bicicletas comunitárias e criar uma portaria remota para atender pessoas em horários diferentes através do acesso remoto”, finaliza o empreendedor.

**Confira a [série comemorativa](#) de 10 anos do Projeto Legado e conheça histórias de quem já passou pelo programa de aceleração.**

*Texto: Sabrina Fernandes*

*Fotos: Theo Marques*

<https://institutolegado.org/blog/iniciativa-impacta-curitiba-na-area-da-ciclomobilidade/>





A Bicicletaria Cultural de Curitiba foi criada por Patrícia Valverde e Fernando Rosenbaum em 2011, no dia 18 de agosto, data em que é comemorado o dia nacional do ciclista. Localizada na região central da capital paranaense, o empreendimento visa não somente incentivar o uso da bicicleta na cidade, mas também ser um espaço de manifestação cultural e artística.

Por isso, a Bicicletaria Cultural é considerada um grande exemplo de incentivo à **mobilidade sustentável** no País e em todo o mundo. Para você conhecer essa iniciativa, apresentamos as principais informações sobre ela a seguir.

## Como a Bicicletaria Cultural de Curitiba funciona?

A Bicicletaria Cultural (BC) divide o seu espaço com outro parceiro, a Associação dos Ciclistas do Alto Iguaçu. Segundo o site oficial da BC outro empreendimento tem poder jurídico para reivindicar, fiscalizar e propor a melhoria do uso da **bicicleta** na cidade, possibilitando a criação de ações conjuntas entre eles.

Fruto de uma gestão privada, as fontes de recursos do local são provenientes de serviços oferecidos para a sociedade, como a venda e aluguel de bikes. No entanto, a bicicletaria também já recebeu incentivos de outros órgãos, como o Instituto Legado de Curitiba, que no passado forneceu apoio para o local.

Além das ações relacionadas à **mobilidade urbana**, Patrícia e Fernando também criaram a Mostra de Performance de Arte (Mostra p.ARTE), que sempre leva apresentações de artistas independentes para a cidade como forma de promoção cultural.

## Quais são os serviços desenvolvidos pela Bicicletaria Cultural de Curitiba?

A bicicletaria tem uma série de serviços que incentivam o uso da bicicleta. Um grande exemplo, é o oferecimento de um estacionamento para o veículo por preços superacessíveis. Como o empreendimento está localizado em uma área central, ele permite que muitas pessoas que moram em outros bairros, mas trabalham ou estudam no Centro, optem por trocar carros, motos e até mesmo ônibus por um meio de

locomoção mais sustentável.

Outro grande projeto da bicicletaria cultural é o “Bicicletas Comunitárias”. Através dele, os moradores de Curitiba podem realizar o pagamento do conserto/revisão de uma bike e ficar com ela por até 4 meses. Segundo o site da organização, os valores variam entre R\$ 90 e R\$ 150, e os usuários devem retornar todos os meses em que estiverem com a bicicleta para os funcionários do local conferirem o estado dela.

Para aqueles que desejarem uma bicicleta para momentos rápidos do dia a dia, como um passeio pelo centro ou parque, o local também oferece o aluguel, com valores que variam conforme o tempo em que o cidadão deseja ficar com o veículo (R\$ 10 para 1 hora e R\$ 50 para 12 horas).

## **Quais foram os prêmios conquistados pela Bicicletaria Cultural de Curitiba?**

Cerca de um ano após a fundação da Bicicletaria Cultural, em 2012, Patrícia e Fernando decidiram se submeter ao prêmio anual de Empreendedor Social da Aliança Empreendedora de São Paulo. As ações desenvolvidas pelo projeto naquele ano foram suficientes para conquistar o primeiro lugar da premiação.

Dois anos mais tarde, em 2014, a bicicletaria também foi a primeira colocada no prêmio “A Promoção da Mobilidade por Bicicleta no Brasil” realizado pelo Transporte Ativo, uma organização do Rio de Janeiro. No entanto, seus idealizadores nem imaginavam que naquele mesmo ano o empreendimento teria novamente uma grande conquista.

A Bicicletaria Cultural foi selecionada pelo concurso Smart Living Challenge, da Suécia, como uma das 15 melhores ideias do mundo para coabitar espaços urbanos, fazendo com que o projeto ganhasse uma grande visibilidade internacional.

<https://summitmobilidade.estadao.com.br/sustentabilidade/tudo-sobre-a-bicicletaria-cultural-de-curitiba/>

Inovação

## Iniciativas que transformam

Prêmio Vozes da Mobilidade reconhece vencedores em cinco categorias

2 minutos, 47 segundos de leitura • 25/05/2022

Por: Daniela Saragiotto

ouça este conteúdo

readme



Prestigiar iniciativas de destaque nas categorias Diversidade, Inclusão, Novas Tecnologias, Inovação e Mobilidade Consciente pelo País. Esse é objetivo do Prêmio Vozes da Mobilidade 2022, realizado pelo segundo ano consecutivo, cujos vencedores foram anunciados, sexta-feira 20 de maio, no quinto e último dia do Summit Mobilidade 2022, realizado pelo **Estadão**. Confira os dois primeiros lugares de cada categoria.

## Inclusão e oportunidades no mercado de trabalho

O ganhador foi a Bicicletaria Cultural, com a Entrega Amiga, um serviço de apoio a ciclistas em Curitiba (PR) que teve início antes da pandemia. “A iniciativa de impacto social atendeu às necessidades da comunidade de ciclistas entregadores com diversos serviços de apoio, ponto de encontro, compartilhamento de ferramentas, entre outros, além de refeitório e almoço em marmitas”, diz Patrícia Valverde, fundadora da Bicicletaria Cultural. Na segunda posição ficou a Moby, com o projeto Favela Xpress, que disponibiliza bicicletas na favela de Paraisópolis (SP) para que um grupo de profissionais possa fazer entregas a locais em que, normalmente, os e-commerces não chegam.

## Inovação

O primeiro lugar coube ao projeto Bikes for the Planet, da Tembici. Trata-se da doação para a prefeitura de São Paulo dos créditos de carbonos gerados pelo uso das bicicletas do Bike Sampa. “Estou muito feliz de representar a empresa, neste prêmio, com o projeto que, de forma significativa, colabora com o planeta que queremos no futuro”, disse Carolina Rivas, CIO da Tembici. O Superparking ficou com o

segundo lugar, com um aplicativo que faz a reserva de vagas de estacionamento com desconto para os usuários.

## Novas Tecnologias de Mobilidade

O vencedor foi o Whatsapp Autopass, que simplificou o sistema de bilhetagem e meios de pagamento no transporte público, com o uso do aplicativo de mensagens para compra de bilhetes. “Foi um projeto muito desafiador, e esse reconhecimento mostra que estamos no caminho certo ao simplificar a mobilidade urbana”, diz Bruno Tsuyama, gerente executivo de negócios da Autopass. Em segundo lugar ficou a Taksin, com uma tecnologia que conecta os taxímetros ao seu aplicativo por meio de um equipamento instalado nos veículos.

## Diversidade É Meu Lema

O ganhador foi a campanha de combate ao racismo da Uber, que usa, em diversas peças, frases e situações vividas por motoristas, parceiros e usuários do app em seu cotidiano. “Ficamos muito felizes pelo reconhecimento por nossa campanha focada em educação antirracista, que exprime um posicionamento muito claro da empresa nesse tema”, afirma Crislaine Costa, gerente de comunicação e líder do grupo de afinidades para pessoas negras, no Brasil. Em segundo ficou o Metrô do Rio de Janeiro, com o programa Jovens Aprendizes Mulheres, específico para o público feminino.

## Mobilidade Consciente

O primeiro lugar ficou a prefeitura de Fortaleza, com o Reciclo, projeto que disponibiliza triciclos elétricos para catadores de lixo da cidade. “Agradecemos ao **Estadão** pelo reconhecimento das nossas políticas públicas de mobilidade urbana. Esse projeto beneficia centenas de catadores todos os dias”, diz Vitor Macedo, vice-presidente da Fundação de Ciência Tecnologia e Inovação de Fortaleza. A Tembici ficou com a segunda posição, com o serviço de bikes compartilhadas na América Latina.

Nossos agradecimentos a todos os participantes e parabéns aos vencedores.

<https://mobilidade.estadao.com.br/inovacao/iniciativas-que-transformam/>

